



## A ÓTICA DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS SOB OS SENTIDOS DA RELAÇÃO ESCOLA E CONSELHO TUTELAR

Greice Kely Rech Werner - Univali  
[greice45@gmail.com](mailto:greice45@gmail.com)

Ana Cláudia Delfini - Univali

**RESUMO:** Para estreitar laços com as infâncias produzidas pelas crianças nas suas singularidades culturais, sociais, intelectuais e emocionais, faz-se necessário considerar as relações estabelecidas com os sujeitos nos ambientes sociais. A escola é um ambiente social na qual são construídas relações sociais marcadas pela história de seus sujeitos. A pesquisa, desenvolvida junto ao Grupo de Pesquisa Educação e Trabalho da Univali/PPGE, teve como objetivo analisar como se constitui a relação entre os coordenadores pedagógicos e o Conselho Tutelar em cinco escolas da Rede Municipal de uma cidade do Médio Vale do Itajaí (SC). Realizou-se uma pesquisa qualitativa com entrevistas semiestruturadas em novembro/2018. Percebeu-se que existe um distanciamento entre o Conselho Tutelar e a Escola. Para os gestores entrevistados, fica clara a falta de conhecimento das atribuições do órgão estudado. De modo geral, é possível identificar que a atuação do Conselho Tutelar está pautada em situações emergenciais, de maneira que não há uma relação sistematizada e harmoniosa. Configura-se em uma relação carente de diálogo entre os membros da Escola e do Conselho Tutelar, o que dificulta a construção de uma caminhada colaborativa na busca pela garantia dos direitos da criança e do adolescente. Verificou-se que os procedimentos para uma comunicação harmoniosa em toda a rede municipal entre os dois órgãos carecem de padronização. Existe uma relação oscilante entre as escolas, como é possível constatar nos relatos dos gestores, pois não há um padrão de relacionamento, tampouco se verifica a sensação de parceria ou proximidade. O contato ocorre usualmente em decorrência de situações pontuais, das quais a escola não dá conta. Fica perceptível a necessidade de meios para que exista maior proximidade, de modo que o Conselho Tutelar e seus conselheiros estejam mais ativos na comunidade escolar, agindo preventivamente no decorrer do ano letivo. A partir dos relatos obtidos, identificou-se a incidência de negligência familiar e denúncias oriundas da comunidade, que levam ao contato da escola com o Conselho Tutelar. Foi possível identificar que mesmo havendo um sistema que auxilia no controle da evasão e assiduidade do aluno, não garante à escola uma relação próxima com o Conselho Tutelar. Isso porque nem sempre há um retorno por parte do órgão para apresentar justificativa para escola, sobre os motivos que levaram a evasão de alunos do ambiente escolar. É perceptível que o distanciamento revelado ocorre devido à falta de relacionamento e diálogo entre as duas instituições. Desta forma, as contribuições desta pesquisa para a área da Educação residem na necessidade de salientar a parceria entre as escolas e o Conselho Tutelar para que cada um possa cumprir seus deveres e estabelecer relações mais sólidas para se garantir o bem-estar e a garantia dos direitos das crianças e adolescentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conselho Tutelar; Escola; Aluno.